

SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

MARÇO/ABRIL DE 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



Cenário Internacional: Protecionismo americano, individualismo europeu e restrições comerciais são destaque no âmbito externo

- EUA barram o TPP, exigem renegociação do NAFTA e avançam com protecionismo podendo elevar tarifas de importação de produtos chineses e de outros países;
- A adoção de medidas protecionistas nos EUA, em paralelo ao aumento de gastos em defesa e em infraestrutura, ao corte de tributos de empresas e dos mais ricos, poderá gerar oportunidades para o Brasil, nos setores de aço, material de transportes e agronegócios, desde que não leve a uma guerra comercial com a China.
- No caso da UE, deve-se prestar atenção nos condicionamentos recíprocos entre um *Brexit hard* ou *soft* (se e como o Reino Unido sairá ou não do Mercado Comum Europeu) e os resultados das eleições gerais na França e na Alemanha (avanço da extrema-direita e saída da França da UE, a partir da improvável, ainda que possível, vitória de Le Pen).
- Situação macroeconômica da Argentina deteriora, com tarifaço, aceleração da inflação, escândalo de corrupção nos Correios envolvendo empresa da família do Presidente Mauricio Macri. Buenos Aires e outras capitais passaram a conviver, com protestos frequentes e greve geral marcada para o próximo dia 6 de abril.

Cenário Nacional: inflação caiu mais rápido que o esperado, levando a mediana das projeções para inflação abaixo do centro da meta em 2017 e 2018

- Após quatro cortes na taxa básica de juros, impulsionado pela queda da inflação em maior velocidade, as expectativas para a Selic reduziram-se para 9,0% em 2017 e 8,5% em 2018;
- Pela ótica da demanda, o sucesso das concessões em Infraestrutura e Logística por meio do Programa de Parcerias de Investimentos será determinante para a retomada da confiança;
- Entretanto, o mercado deverá passar por dois testes de stress nas próximas semanas: a) impactos das delações da Lava Jato sobre a equipe de Temer e lideranças no Congresso; b) Tramitação da Reforma da Previdência com a atenuação de medidas, tais como a retirada do funcionalismo público estadual e municipal, cujo o déficit nos regimes de Previdência dos Estados alcançou R\$ 89,6 bilhões em 2016.
- Equipe econômica anuncia que o resultado fiscal deste ano pode estourar a meta-buraco de R\$ 139 bilhões se não houver corte de gastos e aumento de tributos. Para cobrir o rombo (R\$ 58,2 bilhões), sem provocar um "shutdown" (paralisação) do governo, Henrique Meirelles quer reonerar a folha de pagamento das empresas. Ou elevar alíquota de PIS/Cofins sobre combustíveis. Ou mais IOF sobre o câmbio.
- Governo vai anunciar no 2º semestre leilões de óleo e gás de 2018 e 2019.

Cenário Estadual: Mercado de trabalho maranhense registra atenuação de demissões no mês de fevereiro e a continuidade do programa de investimentos públicos e privados deverá aquecer o setor da Construção Civil

Emprego Formal

- No Brasil, o mês de fevereiro foi positivo para as contratações, com geração de 35,6 mil empregos. Com isso, no primeiro bimestre, todos os setores registraram melhores resultados com destaque para a indústria, retomando as contratações nos subsectores Têxtil, Borracha, Mecânica, Metalurgia e Química, com recomposição de estoques e incremento da exportação.
- No Balanço Regional, houve criação de empregos formais em todos os Estados das regiões Sul e Centro-Oeste. Já no Norte e Nordeste, o número de demissões superou o de contratações, tendo o Maranhão se destacado em quarto lugar no ranking das demissões.
- O mercado de trabalho formal maranhense registrou 1.963 demissões líquidas em fevereiro, sobretudo na Construção Civil e Serviços, com o quinto mês consecutivo de redução nos desligamentos, sobre o mesmo mês do ano anterior.
- No primeiro bimestre, as demissões líquidas também foram atenuadas em 4,7 mil em relação ao mesmo período de 2016. Os setores de Construção Civil e Comércio continuam concentrando a maior parte das demissões. No setor industrial, a Indústria Mecânica reverteu as demissões do ano anterior com geração de 203 empregos. Entretanto, o subsetor de Alimentos e Bebidas poderá continuar afetando negativamente o resultado geral diante dos embargos à carne brasileira.
- Açailândia e Timon são os maiores exportadores de carne processada, com cerca de 48% dos empregos formais no setor. Os dados de comércio exterior mostram que o Maranhão exportou em 2016 cerca de US\$ 13,0 milhões em carne para Hong Kong, um dos países a embargar a carne produzida no Brasil.

Saldo de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsectores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta Brasil

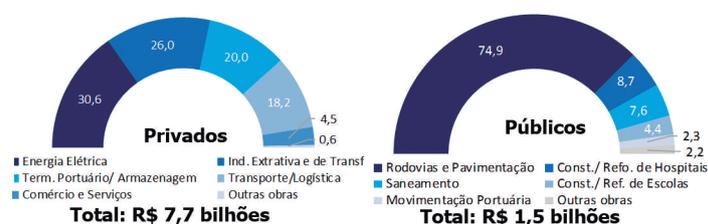
Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b-a)
	Annual	Bimestral*		Fevereiro		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-1.332.272	-204.912	-5.475	-104.582	35.612	199.437
Extrativa mineral	-11.911	-1.641	-582	-390	-488	1.059
Ind. de Transformação	-324.212	-43.046	21.838	-26.187	3.949	64.884
SIUP ¹	-12.671	-2.015	1.892	-1.066	1.108	3.907
Construção civil	-362.346	-18.715	-12.731	-17.152	-12.857	5.984
Comércio	-202.424	-125.312	-83.073	-55.520	-21.194	42.239
Serviços	-393.504	-27.000	41.342	-9.189	50.613	68.342
Administração pública	-10.769	8.011	8.496	8.583	8.280	485
Agropecuária	-14.456	4.806	17.343	-3.661	6.201	12.537

Maranhão

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Annual	Bimestral*		Fevereiro		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-18.140	-8.831	-4.088	-5.833	-1.963	4.743
Extrativa mineral	-101	-80	-31	-22	-28	49
Ind. de Transformação	-2.370	-672	-257	-400	-7	415
SIUP ¹	-358	-317	5	-288	15	322
Construção civil	-12.345	-5.130	-2.361	-3.084	-1.063	2.769
Comércio	-2.466	-2.106	-961	-1.253	-367	1.145
Serviços	-484	-210	-448	-710	-485	-238
Administração pública	230	-72	-93	-29	-36	-21
Agropecuária	-246	-244	58	-47	8	302

Fonte: CAGED/MTE

Investimentos em Andamento e Projetados para o Maranhão (%)



Investimentos

- Mesmo com a situação adversa da conjuntura econômica, o governo do Estado do Maranhão mantém um programa de investimentos em andamento da ordem de R\$ 1,5 bi, concentrando R\$ 1,1 bi em recuperação e pavimentação de rodovias, que ao lado dos investimentos privados de R\$ 1,5 bi no segmento Terminal Portuário/Armazenagem estão e deverão contrabalançar as demissões no setor da Construção Civil, com desdobramentos no Comércio de Material de Construção.